

O AMBIENTE DE NEGÓCIOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: UMA NOTA SOBRE O TEMPO DE ABERTURA DE FIRMAS

João Pedro Azevedo*

Letícia Guilhon*

Rafael Rosa*

1 INTRODUÇÃO

A importância do ambiente de negócios para o desenvolvimento econômico vem sendo considerada por diversos autores e instituições (SOTO, 1989; DJANKOV; PORTA *et al.* 2002; BANCO MUNDIAL, 2006; DJANKOV; MCLIESH *et al.* 2006; SEBRAE, 2006; INTERNATIONAL FINANCE CORPORATION, 2007). Esta nota técnica tem como objetivo apresentar os principais resultados de uma recente contribuição da Secretaria de Fazenda do Rio de Janeiro que, através da Subsecretaria de Estudos Econômicos, desenvolveu uma metodologia para mensurar o tempo de abertura de negócios do Estado do Rio de Janeiro a partir dos registros administrativos existentes. Entre as principais vantagens dessa metodologia destacam-se o seu caráter censitário, que garante maior comparabilidade dos resultados, e menor custo de coleta dos dados, em termos de tempo e recursos financeiros, que possibilita o seu acompanhamento longitudinal.

A presente nota está estruturada em três seções: A primeira apresenta os dados utilizados e a metodologia desenvolvida; a segunda descreve os principais resultados; a terceira e última apresenta resumidamente as principais conclusões do trabalho e algumas de suas futuras aplicações.

2 METODOLOGIA E DADOS

Foram utilizados aqui os registros administrativos da Secretaria de Fazenda do Estado do Rio de Janeiro (Sefaz) e da Junta Comercial (Jucerja) para criar um conjunto de indicadores sobre o tempo de abertura de negócios no Estado do Rio de Janeiro.

Principais bases de dados utilizadas

O Documento de Cadastro (Docad) do Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) é um registro administrativo, que abrange todos os contribuintes do estado e tem como finalidade identificar as firmas que praticam operações referentes à circulação de mercadorias, como disposto no artigo 1º da Resolução 2.861. Com isso, todas as firmas legalizadas dentro do estado devem estar cadastradas na Sefaz para efetuarem o recolhimento do ICMS.

Além disso, foi também utilizado o Cadastro da Jucerja, que inclui todos os estabelecimentos que deram entrada na junta para obter o Número de Identificação e Registro da Empresa (Nire). Esse banco de dados registra tanto a informação da data de entrada do processo de abertura como a data do deferimento do Nire.

* Pesquisadores da Secretaria de Fazenda do Estado do Rio de Janeiro. Autor de contato: João Pedro Azevedo (jpazevedo@fazenda.rj.gov.br).

Por último, foi utilizada a base de dados da arrecadação da Sefaz. Esse registro administrativo contém todas as informações sobre o histórico de pagamento de ICMS, incluindo a data em que o primeiro imposto foi pago.

Procedimentos adotados

As três bases de dados citadas anteriormente foram consolidadas entre janeiro de 2005 e junho de 2007, com o intuito de calcular o tempo de abertura dos empreendimentos no Estado do Rio de Janeiro. Foram selecionadas apenas as firmas contidas nas três bases, simultaneamente. Assim, foram registradas 35.829 aberturas de firmas no estado nesse período.

A maneira ideal para se calcular o tempo requerido de abertura de negócios deve considerar o intervalo de tempo entre o início e a conclusão do processo de formalização do empreendimento. Neste trabalho, a data inicial escolhida foi a de entrada do pedido de constituição do estabelecimento na Jucerja. A escolha é justificada por ser essa a etapa que dá início ao registro do contrato social da firma. Por sua vez, a data de conclusão do processo deve ser a referente à autorização da Sefaz para a impressão do primeiro bloco de notas. Entretanto, essa informação final não está disponível em sistema.

A fim de contornar o problema, foi utilizada como aproximação a data do primeiro pagamento do ICMS. Isso porque dificilmente inicia-se uma atividade sem antes realizar algum tipo de operação que gere o pagamento de ICMS, como a compra de insumos.¹ Obviamente, como qualquer aproximação, ela não é perfeita. O momento em que o empreendedor compra o insumo pode não coincidir com o início de sua atividade, bem como ele pode atrasar seu pagamento. Entretanto, havendo algum erro de medida, fica claro que a sua direção será sempre no sentido de superestimar a data de início do negócio. É importante frisar ainda que sendo esse pagamento de ICMS sempre referente ao mês anterior, subtraem-se 30 dias dessa data. Portanto, o tempo de abertura é calculado da seguinte forma:

$$(\text{data de pagamento do primeiro ICMS}) - (\text{data de entrada na Jucerja}) - 30$$

A partir dessas considerações, verifica-se que a base de dados gerada a partir da junção dos registros das três fontes supracitadas abrange o universo das empresas que concluíram o processo de formalização no estado no período. Sendo assim, ela pode ser considerada um censo das firmas formais que iniciaram suas atividades no Rio de Janeiro. Isso permite vários tipos de recortes analíticos, como a comparação entre municípios, tipos de estabelecimento, setores de atividade etc. De modo complementar, é possível afirmar que, sendo a base composta por registros administrativos da Sefaz e da Jucerja, ela pode ser atualizada periodicamente de modo a gerar uma série histórica.

3 PRINCIPAIS RESULTADOS

O tempo médio gasto pelas 35.289 firmas que iniciaram suas atividades entre janeiro de 2005 e junho de 2007 no Estado do Rio de Janeiro foi de 161 dias. Contudo, essa média esconde uma elevada dispersão. Alguns casos excepcionais de firmas que, por alguma razão, não tenham cumprido com as exigências, acabam por pressionar essa média. Nesse sentido, é importante analisar a mediana, que tem a propriedade de ser uma medida robusta à

1. No caso de empresas que operam por lucro presumido como as micro, médias e pequenas empresas (MMPEs), esse problema é ainda menor, pois estas pagam seu ICMS independentemente da realização ou não de receita no mês. Vale notar que, com o Simples nacional, esse procedimento não é mais válido.

presença de *outliers*. Através dela, concluímos que 50% das empresas pesquisadas conseguiram finalizar sua abertura em até 88 dias. Observando a evolução no tempo, verifica-se que esse valor varia no intervalo de 79 a 116 dias, ao longo do período analisado.

Já o prazo segundo o tipo de estabelecimento muda bastante. As pequenas empresas são aquelas que conseguem concluir sua abertura mais rapidamente; para 50% delas o tempo total calculado é de até 75 dias. Em segundo lugar estão as microempresas, das quais 50% levam até 84 dias para efetuar a abertura. O pior desempenho, como esperado, é das empresas ditas “normais”,² pois 50% delas gastam mais que a média para a conclusão da abertura (181 dias). Tal desempenho se deve à maior quantidade de documentos e processos requeridos para empresas desse tipo.

Municípios

Há também grande diferenciação quando se comparam os resultados por municípios. De acordo com o mapa a seguir, é possível afirmar que as regiões administrativas que apresentam melhor desempenho são a Região Noroeste Fluminense e a Região Serrana, sendo a Região Norte Fluminense a menos dinâmica. Esse comportamento desigual reflete as discrepâncias em termos de volume de aberturas, de infra-estrutura e de modernização do processo dentro do estado.

A disparidade dentro do estado torna-se evidente quando se acessa o indicador de cada município. Os menores tempos foram registrados em Duas Barras, Mendes, Bom Jesus do Itabapoana e Itaocara, onde foram gastos 58, 60, 61 e 64,5 dias, respectivamente. Os municípios mais lentos foram Lage do Muriaé, Comendador Levy Gasparian, Silva Jardim e Búzios, que registraram 160, 126, 125 e 122,5 dias, respectivamente (para detalhes do tempo gasto de alguns municípios selecionados, ver o anexo). Esses resultados mostram que os municípios mais lentos levaram cerca do dobro do tempo daqueles mais dinâmicos.

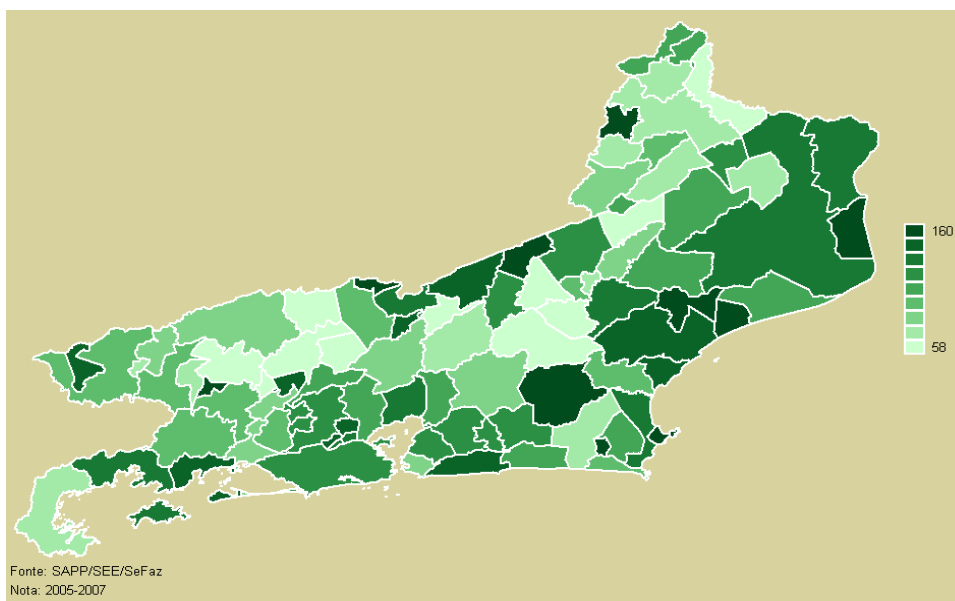
No entanto, essa demora não se justifica pelo volume de processos. Por exemplo, na cidade mais rápida (Duas Barras) foram abertas 26 novas empresas, enquanto na mais lenta (Lage do Muriaé) somente 14 iniciaram suas atividades. Isso significa que Lage do Muriaé obteve, de fato, um desempenho inferior, pois nessa localidade foi necessário mais que o dobro do tempo para abrir um número de firmas que corresponde quase à metade das abertas em Duas Barras.

A tabela a seguir apresenta a correlação entre o tempo de abertura e alguns indicadores complementares, como o número de firmas e o grau de especialização setorial das novas firmas (índice Hirschman-Herfindal por seção CNAE). A análise dessa correlação sugere que não há uma relação estatisticamente significativa entre esses indicadores e o tempo de abertura das firmas. Com isso, um município pouco ágil no tempo de abertura das firmas pode ter registrado um baixo ou elevado volume de aberturas. O município do Rio de Janeiro não foi considerado, pois há uma grande diferença de magnitude entre ele e o restante do estado no que tange à quantidade de empresas abertas (15.935, o que representa 40% do total).

Pode-se afirmar ainda que apenas 14 dos 92 municípios concluíram a abertura de mais de 500 empresas durante o período estudado. São eles: Duque de Caxias, Niterói, São Gonçalo, Petrópolis, Nova Iguaçu, Campos, Nova Friburgo, Volta Redonda, Angra dos Reis, São João de Meriti, Macaé, Cabo Frio, Barra Mansa e Rio de Janeiro. Todos eles registraram um tempo de abertura na faixa compreendida entre 71 e 109 dias.

2. “Normais” são as empresas que não se enquadram nos estatutos das micro e pequenas empresas (MPEs), correspondendo a aproximadamente 10% das empresas criadas nesse período.

Tempo gasto pela maior parte dos empreendedores por município



Matriz de correlação entre tempo de abertura, número de firmas e concentração do tipo de firmas

	Tempo de abertura (mediana)	Número de firmas	HHI
(Com o Rio de Janeiro)			
Tempo de abertura (mediana)	1,000		
Número de firmas	0,019 (0,8554)	1,000	
HHI	-0,138 (0,1905)	0,037 (0,7276)	1,000
(Sem o Rio de Janeiro)			
Tempo de abertura (mediana)	1,000		
Número de firmas	-0,0325 (0,7600)	1,000	
HHI	-0,1384 (0,1909)	0,0754 (0,4776)	1,000

Nota: Grau de significância entre parênteses.

Considerando-se tanto o tempo quanto o número de novas empresas, há que se destacar o caso de Nova Friburgo, que obteve o décimo lugar entre os 92 municípios, com tempo de 71 dias gastos pelo empreendedor médio para a conclusão da formalização, e um volume de 945 empresas abertas no período. Volta Redonda (72,5 dias e 880 empresas abertas), Niterói (77 dias e 1.665 empresas), Petrópolis (81,5 dias e 1.292 empresas) e Duque de Caxias (87 dias e 1.762 empresas) também alcançaram bons resultados.

Já Lage do Muriaé, Comendador Levy Gasparian, Conceição de Macabu e Carapebus registraram fraco desempenho, com um elevado tempo gasto para abrir poucas firmas – 160 dias para 14 firmas, 126 para 30 firmas, 119,5 para 39 firmas e 113 para 9 firmas, respectivamente.

Como já comentado, a cidade do Rio de Janeiro é de difícil comparação com as demais, uma vez que sua quantidade de abertura de firmas é muito superior. Apesar disso, pode-se

considerar seu desempenho como mediano, pois mesmo com o elevado volume de processos, ela obteve a 62ª colocação entre os 92 municípios do estado.

Por tudo isso, reafirma-se a acentuada heterogeneidade entre os municípios do Rio de Janeiro no que diz respeito ao tempo de abertura de negócios, sendo que tal disparidade não está relacionada ao volume de processos. Destaca-se ainda que a capital do estado, responsável pela concentração da maior parte dos novos empreendimentos, tem um comportamento razoável se comparada com o restante dos municípios .

4 CONCLUSÃO

Este trabalho apresenta alguns dos principais resultados de uma metodologia para se estimar o tempo de abertura de negócios a partir dos registros administrativos do Estado do Rio de Janeiro. Entre suas principais vantagens estão a possibilidade de realização de estudos comparativos e o acompanhamento da evolução desse indicador.

O estudo identificou que a maior parte dos novos empreendedores do estado levou até 88 dias para abrir seus negócios. Também se observou que esse indicador não parece estar relacionado com o volume de pedidos de abertura de negócios, nem ao grau de especialização do município a determinados tipos de atividades. Não obstante, ficou evidente que há uma elevada heterogeneidade desse indicador entre os municípios do estado, sugerindo uma potencial possibilidade de aprendizado e troca de melhores práticas entre os mesmos.

Esse indicador também terá um papel fundamental para a avaliação e monitoramento das recém-adotadas políticas de integração entre a SeFaz e a Jucerla que, a partir de agosto de 2007, passaram a integrar seus registros administrativos e a “desburocratizar” o processo de abertura de novos negócios (SEFAZ, 2007). Além disso, a efetividade de outros programas como o “Poupa-Tempo”³ também pode ser facilmente avaliada e monitorada através de indicadores dessa natureza.

REFERÊNCIAS

- BANCO MUNDIAL. *Doing business no Brasil*. Washington, D.C.: Banco Mundial, 2006.
- DJANKOV, S.; MCLIESH, C.; RAMALHO, R. M. *Regulation and growth*. Washington, D.C.: World Bank, 2006.
- DJANKOV, S.; PORTA, R. L.; SILANES, F. L. de; SHLEIFER, A. The regulation of entry. *Quarterly Journal of Economics*, v. CXVII, n. 1, 2002.
- IFC - International Finance Corporation. *Municipal score card 2007: compreendendo a legislação local - Relatório*. Brasil. Washington, D.C.: IFC, 2007.
- SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. *Contribuição do Sebrae às novas MPEs – Rio de Janeiro – Relatório de Frequência*. 2006.
- SEFAZ – Secretaria da Fazenda. *Resolução Conjunta Sefaz/Sedeis n.º 013 de 25 de julho de 2007*. Publicada no D.O.E. em 30/07/2007 p. 4, 2007
- SOTO, H. D. *The other path: the invisible revolution in the Third World*. New York: Harper & Row, 1989.

3. Ver <<http://www.poupatempo.sp.gov.br/oqueepoupa>>.

ANEXO

Tempo gasto pelo empreendedor médio e número de empresas abertas por alguns municípios selecionados

	Municípios	Tempo gasto pela média dos empreendedores	Número de empresas abertas
1	Duas Barras	58,0	26,0
2	Mendes	60,0	53,0
3	Bom Jesus do Itabapoana	61,0	116,0
4	Bom Jardim	64,5	101,0
5	Itaocara	66,0	87,0
6	Paty do Alferes	67,0	69,0
7	Sao José do Vale do Rio Preto	68,0	48,0
8	Vassouras	70,0	90,0
9	Barra do Pirai	71,0	231,0
10	Nova Friburgo	71,0	945,0
	...		
40	Paraíba do Sul	84,0	93,0
41	Seropédica	84,0	101,0
42	Porciúncula	85,0	41,0
43	Saquarema	85,5	226,0
44	Varre Sai	85,5	20,0
45	Guapimirim	86,0	93,0
46	Miguel Pereira	86,0	67,0
47	Duque de Caxias	87,0	1.762,0
48	Santa Maria Madalena	87,0	20,0
49	Aperibe	87,5	30
	...		
82	Macaé	109,0	743,0
83	Carapebus	113,0	9,0
84	Iguaba Grande	115,0	49,0
85	Carmo	118,0	41,0
86	São João da Barra	118,0	86,0
87	Conceição de Macabu	119,5	39,0
88	Pinheiral	121,0	56,0
89	Armação de Búzios	122,5	283,0
90	Silva Jardim	125,0	52,0
91	Comendador Levy Gasparian	126,0	30,0
92	Laje do Muriaé	160,0	14,0